



O DESAFIO DA ECONOMIA

Depois de seis tentativas fracassadas, finalmente o brasileiro pode comemorar a estabilidade de preços. O Plano Real derrubou a inflação e completa dez anos, misturando sentimento de dever cumprido e de frustração. As conquistas e os erros do Plano foram muitos. Mas, diante dos desafios e das carências do Brasil, a ordem é olhar para a frente.

O país precisa provar que pode crescer e sair da lista das nações com as piores distribuições de renda do mundo.

O aumento de preços, que passava de 40% ao mês às vésperas do Real, está agora bem abaixo de 1%. Nos últimos dez anos, por falta de crescimento econômico, milhões de pessoas foram expulsas do mercado de trabalho. Entretanto a estabilidade permitiu às famílias planejar melhor o orçamento.

O governo permitiu ao país aumentar a concorrência dos preços por meio dos produtos importados e obrigou as empresas a serem eficientes, cortarem custos e a produzirem com qualidade. O câmbio fixo exigia um fluxo maciço de dólares para o país. E os juros altos eram um prêmio para manter esses recursos. A necessidade de evitar uma fuga de dólares era tão grande, que em duas ocasiões, durante a crise da Ásia e da Rússia, as taxas de juros dobraram de tamanho da noite para o dia.

O Plano Real proporcionou o acesso à telefonia, a Lei de Responsabilidade Fiscal, o câmbio flutuante, a estabilidade e a força do consumidor, porém obteve alguns pontos negativos que prejudicaram o seu sucesso total, tais como o câmbio fixo, a dívida pública, os juros altos, o apagão, o desemprego.

Antes de tudo, o governo precisa ratificar o direito à propriedade privada e o respeito aos contratos. Estamos, por exemplo, vendo um desinteresse por parte do poder público, e, se isso continuar assim, dificilmente os investimentos privados voltarão. E, sem investimentos, não há crescimento.